



Fundação
A Caridade

Relatório de Actividades

Relativo ao exercício Económico de 2016

1. Introdução

A Fundação “A Caridade” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de utilidade pública, com finalidades não lucrativas e que cumpre as exigências estabelecidas na Lei-Quadro das Fundações.

A Fundação, suportada por um património próprio relevante, continuou em 2016 a apoiar-se no financiamento e actualização dos Acordos de Cooperação com a Segurança Social, sem os quais não seria possível o Colégio O Pelicano cumprir os seus fins de proporcionar educação e apoio a famílias necessitadas. A Fundação mantém uma gestão rigorosa e eficaz nomeadamente no referente aos subsídios atribuídos pelas entidades públicas competentes, procurando rentabilizar ao máximo esses meios disponibilizados em pleno cumprimento das regras aplicadas às IPSS.

2. Principal Actividade – O Colégio O Pelicano

Em 2016, a Fundação dispôs dos seguintes recursos humanos em função do Colégio O Pelicano:

Directora Pedagógica	1
Directora Delegada	1
Professores – 1º CEB	2
Professores de AEC	3
Outros Professores	2
Educadoras de Infância	5
Professores de Activ. Extracurriculares	3
Psicóloga Educacional	1
Auxiliares	5

Os recursos humanos referidos estão ao serviço do Colégio, não tendo sido contados os recursos humanos que a Fundação dedica a funções de administração, apoio administrativo e serviços auxiliares genéricos (recepção, alimentação e limpeza).

As relações entre o Colégio e os organismos oficiais de tutela foram asseguradas pelo Conselho de Administração da Fundação e pela Direcção do Colégio segundo as matérias em causa. O Colégio obedece ao Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e legislação complementar e está integrado no Sistema Nacional de Ensino.

No Colégio O Pelicano as Famílias continuaram a beneficiar de um apoio diferenciado segundo a lei geral e a regulamentação aplicável dos Ministérios da Tutela, ocupando os Pais dos alunos um lugar central na actividade do Colégio.

População média que beneficiou dos serviços da Fundação em 2016:

Níveis	População média
Pré-escolar	98
1.º CEB	42
CATL	41

O Colégio O Pelicano, tendo como suporte as orientações educativas e as áreas de intervenção prioritárias constantes do Projecto Educativo, desenvolveu as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e do Currículo Nacional do Ensino Básico. Com o Projecto Curricular de Escola definiu-se, em função do Currículo Nacional e do Projecto Educativo, o nível de prioridades, as competências gerais e transversais e as competências essenciais que foram depois trabalhadas em cada área curricular. Foram implementadas estratégias de aprendizagem diversificadas e individualizadas para que os alunos alcançassem o melhor sucesso académico, trabalhando as Metas Curriculares e de Aprendizagem quer em cada uma das diferentes áreas/disciplinas, quer transversalmente.

Em função das avaliações e dos Relatórios Críticos realizados no final do 1º Período, foram accionados Planos de acompanhamento de Actividades Pedagógicas (P.A.A.P.) para alunos com maiores dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática de forma a implementar estratégias educativas diferenciadas para promover a efectiva recuperação dos mesmos. Os Encarregados de Educação dos alunos referidos tomaram conhecimento e assinaram os Planos de Acompanhamento de Actividades Pedagógicas (P.A.A.P.) comprometendo-se, também, a colaborar efectivamente no processo de aprendizagem dos

seus educandos. Estas medidas de promoção do sucesso escolar passaram também pela implementação de Estratégias Educativas Específicas para os referidos alunos.

Os registos de avaliação quer no ensino pré-escolar, quer no 1º Ciclo, tiveram uma perspectiva inovadora e de adequação às novas exigências pedagógicas.

A perspectiva holística, que caracteriza a aprendizagem da criança e que está subjacente ao brincar, também esteve presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo.

As áreas de conteúdo foram referências na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente. Baseando-se nestes princípios a designação das áreas de conteúdo apresentou já semelhanças com as utilizadas noutros níveis do sistema educativo, com o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico e facilitar a comunicação entre educadoras e professores.

A Avaliação Sumativa externa da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência compreendeu a realização de Provas de Aferição no final do 2º ano de escolaridade, nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio.

A avaliação sumativa do 2º ano de escolaridade destinou-se a aferir o grau de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, mediante o recurso a critérios de avaliação definidos a nível nacional.

O Decreto-Lei nº 176/2014, de 12 de dezembro, introduziu o ensino da língua inglesa com carácter obrigatório a partir do 3º ano de escolaridade, concretizando-se assim mais um passo na qualidade do ensino desta língua estrangeira, assegurando-se um período de sete anos consecutivos do seu ensino obrigatório.

Assim, todos os alunos do 3º e 4º anos de escolaridade em 2016 frequentaram obrigatoriamente a disciplina de Inglês com, pelo menos, duas horas semanais.

A par do referido anteriormente o Colégio proporciona a iniciação e o contacto com esta língua estrangeira desde os 3 anos, no pré-escolar, prolongando esta prática por todos os anos do 1º Ciclo. Os 1º e 2º anos têm esta língua como uma Actividade de Enriquecimento Curricular.

Face aos resultados do ano 2016 nas várias vertentes – sucesso académico e participação dos encarregados de educação – foi feita uma avaliação do Projecto Educativo. Esta avaliação permitiu já traçar o percurso que se pretende seguir em 2017.

Deu-se continuidade às Actividades de Enriquecimento do Currículo (AEC) para permitir aos alunos desenvolver competências específicas em determinadas áreas, bem como complementar as competências adquiridas nas diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Estas Actividades têm facilitado o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes, activos e participativos.

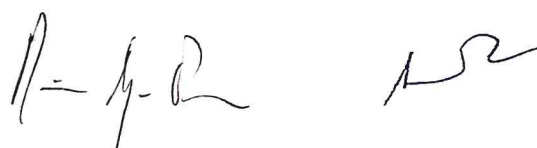
As Actividades de enriquecimento do currículo proporcionadas pelo Colégio em 2016 foram: **Ensino de Inglês (1º e 2º Anos)**, **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, **Estudo Orientado**, **Ensino de Música**, **Matemática Aplicada** e **Plano Nacional de Leitura (PNL)**.

As Actividades de Enriquecimento do Currículo permitiram aos alunos desenvolver competências específicas em determinadas áreas, bem como complementar as competências adquiridas nas diferentes disciplinas. Estas aprendizagens assumem-se como espaços de aprendizagem facilitadores do desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente nos aspectos de sociabilização, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, activos e participativos, permitindo em simultâneo minimizar ou ultrapassar situações ou problemas no âmbito do Projecto Educativo.

Apesar das Actividades de Enriquecimento do Currículo requererem um esforço substancial à Fundação, continuou esta a não receber nenhum tipo de comparticipação, para as mesmas, por parte do Ministério da Educação.

Para além das Actividades lectivas e das AEC, o Colégio promoveu também as seguintes **Actividades Extracurriculares**: Judo (a partir dos 4 anos); Piano (a partir dos 4 anos); Mandarin (a partir dos 3 anos); Acompanhamento à Praia (mês de Julho); Ciência Júnior (1º CEB).

Para os alunos que permanecem no Colégio até mais tarde a Fundação continuou a proporcionar **AAAF** (Actividades de Animação e Apoio à Família) no Jardim de Infância e **CATL** no 1º CEB.

Two handwritten signatures in black ink, one on the left and one on the right, appearing to be initials or names.

O CATL, para alunos do 1º CEB, e com Projecto Educativo específico, é, em simultâneo, um espaço pedagógico educativo e lúdico que tem como função ocupar os tempos livres dentro da escola, suportando o processo educativo dos mesmos através de actividades definidas no Plano de Actividades do CATL, em consonância com o Projecto Educativo do CATL.

O desenvolvimento de competências nas crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos procura responder à necessidade de uma educação integral. As actividades desenvolvidas no CATL acompanham o crescimento das crianças e, em simultâneo, proporcionam um espaço de aprendizagem reflexiva. Valorizamos a colaboração da família neste desenvolvimento com especial incidência nas dimensões pessoal e social de cada criança.

Pretendemos assim promover comportamentos de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros, bem como a melhoria da auto-estima e da autoconfiança.

As Actividades dos diferentes Ateliers do CATL têm como objectivo desenvolver o conhecimento, a comunicação, uma consciência crítica, a criatividade e a autonomia.

Os alunos mostraram um grande interesse pelas Actividades desenvolvidas nos diversos Ateliers, evidenciando uma crescente auto-regulação, quer ao nível do comportamento, quer ao nível da aprendizagem.

Ateliers do CATL: Atelier de Estudo, Atelier Técnico-Pedagógico de Pintura, Atelier de Manualidades, Ludoteca Orientada e Coro.

O Projecto Educativo do CATL realça a importância que a Arte ocupa na educação e de que forma ela favorece a formação integral da criança. Este pressuposto leva-nos a enfatizar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da expressão. No processo educativo a Arte tem uma finalidade crucial, enquanto auxilia a criança a estruturar o pensamento e a capacidade de expressão, promovendo um processo artístico onde se desenvolve a singularidade de cada um.

Assim, desenvolvemos Actividades que proporcionam explorar e criar, utilizando a Arte como estímulo à aprendizagem e favorecemos o contacto com diversas formas de expressão e de comunicação. Neste processo é fundamental valorizar as descobertas da criança, tendo sempre um espaço e um tempo disponíveis para a reflexão sobre as experiências e descobertas.

Consideramos, também, a Arte como mediador da regulação do comportamento uma vez que promove a melhoria das competências pessoais e sociais, possibilitando o desenvolvimento da auto-estima.

3. Formação Profissional Contínua

Com a Formação Profissional Contínua procurou-se promover uma articulação entre as valências do Colégio O Pelicano, Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e CATL, possibilitando um diálogo gerador de alternativas educacionais ajustadas às características dos alunos e do contexto educativo.

A Formação Profissional Contínua na Fundação "A Caridade" é um direito e um dever, procurando estar adaptada às necessidades dos profissionais.


A Formação Profissional Contínua tem sido desenvolvida, na sua maioria, na área da educação, já que a principal actividade da Fundação é o Colégio O Pelicano. Esta formação tem sido pensada e construída em consonância com o Projecto Educativo do Colégio e/ou com o Projecto Educativo da ATL.

O Projecto de Formação Profissional Contínua tem procurado que as Acções de Formação estejam relacionadas com as finalidades da Fundação e com as necessidades sentidas no dia-a-dia da Instituição. Corresponde a um trabalho com docentes, com auxiliares de acção educativa, com funcionários administrativos e com os Directivos, com a finalidade de fomentar um desempenho reflexivo, empenhado e eficaz.

4. Campo Social

Salientam-se os seguintes aspectos:

- a) A maior parte dos alunos do Colégio O Pelicano pertence a famílias carenciadas. Só com uma efectiva ajuda de subsídios é possível a sua frequência no Colégio.
- b) Para a definição da mensalidade de cada aluno teve-se em conta a situação específica do agregado familiar e a legislação dos Ministérios da tutela.
- c) Continuou-se a privilegiar o lugar central dos Pais na acção do Colégio. As relações entre as famílias e o Colégio foram constantes e caracterizadas por uma lealdade e harmonia ao serviço do desenvolvimento personalizado das aptidões de cada criança. Para além das entrevistas pessoais com os Pais de cada aluno, organizaram-se actividades destinadas às famílias e iniciativas de solidariedade social através das quais o Colégio incentivou Pais e filhos a uma maior sensibilidade e inserção nos problemas da comunidade.

Handwritten signatures in black ink, appearing to be initials or names, located at the bottom right of the page.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Pré-escolar - Comparticipações familiares

De Janeiro a Agosto de 2016 a comparticipação familiar foi determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1.º escalão até 30% do RMM; 2.º escalão >30% até 50% do RMM; 3.º escalão >50% até 70% do RMM; 4.º escalão >70% até 100% do RMM; 5.º escalão >100% até 150% do RMM; 6.º escalão >150% do RMM


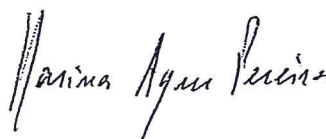
1.º esc. Até 22,5%	2.º esc. até 22,6%	3.º esc. até 27,5%	4.º esc. até 30%	5.º esc. até 32,5%	6.º esc. até 35%
-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------	-----------------------	---------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	Per capita	% sobre Per Capita
1	Até 30 %	151,50 €	22,5%
2	De 30% a 50%	De 151,50 € a 252,50 €	22,6%
3	De 50% a 70%	De 252,50 € a 353,50 €	27,5%
4	De 70% a 100%	De 353,50 € a 505,00 €	30%
5	De 100% a 150%	De 505,00 € a 757,50 €	32,5%
6	Mais de 150%	Superior a 757,50€	35%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo do Despacho Conjunto n.º 300/97 (2ª Série), de 9 de Setembro, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } R = \frac{RF - D}{12 \times N}$$

RF = rendimento per capita
RF = Rendimento anual líquido do agregado familiar
D = Despesas fixas anuais
N = N.º elementos do agregado familiar

De Setembro a Dezembro de 2016 a comparticipação familiar foi determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1º escalão até 30% do RMM; 2º escalão >30% até 50% do RMM; 3º escalão >50% até 70% do RMM; 4º escalão >70% até 100% do RMM; 5º escalão >100% até 150% do RMM; 6º escalão >150% do RMM

1.º esc. Até 22,5%	2.º esc. até 22,6%	3.º esc. até 27,5%	4.º esc. até 30%	5.º esc. até 32,5%	6.º esc. até 35%
-----------------------	-----------------------	-----------------------	---------------------	-----------------------	---------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	Até 30 %	159,00 €	22,5%
2	De 30% a 50%	De 159,00 € a 265,00 €	22,6%
3	De 50% a 70%	De 265,00 € a 371,00 €	27,5%
4	De 70% a 100%	De 371,00 € a 530,00 €	30%
5	De 100% a 150%	De 530,00 € a 795,00 €	32,5%
6	Mais de 150%	Superior a 795,00€	35%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo do Despacho Conjunto nº 300/97 (2ª Série), de 9 de Setembro, do Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } R = \frac{RF - D}{12 \times N}$$

RF - D R = rendimento per capita
 RF = Rendimento anual ilíquido do agregado familiar
 D = Despesas fixas anuais
 N = Nº elementos do agregado familiar

ATL – Participações Familiares

De Janeiro a Agosto de 2016 a comparticipação familiar foi determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1.º escalão até 30% do RMM; 2.º escalão >30% até 50% do RMM; 3.º escalão >50% até 70% do RMM; 4.º escalão >70% até 100% do RMM; 5.º escalão >100% até 150% do RMM; 6.º escalão >150% do RMM.

1.º esc. Até 30%	2.º esc. até 30,2%	3.º esc. até 30,5%	4.º esc. até 30,8%	5.º esc. até 30,9%	6.º esc. até 30,9%
---------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

ESCALÃO	% sobre RMM	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	ATÉ 30 %	151,50 €	30%
2	De 30% a 50%	De 151,50 € a 252,50 €	30,2%
3	De 50% a 70%	De 252,50 € a 353,50 €	30,5%
4	De 70% a 100%	De 353,50 € a 505,00 €	30,8%
5	De 100% a 150%	De 505,00 € a 757,50 €	30,9%
6	Mais de 150%	Superior a 757,50€	30,9%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo da Circular nº 4, de 16 de Dezembro de 2014, da Direcção-Geral da Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } RC = \frac{RAF/12 - D}{n}$$

RC = Rendimento per capita mensal
 RAF = Rendimento do agregado familiar (anual ou anualizado)
 D = Despesas mensais fixas
 n = Número elementos do agregado familiar

[Handwritten Signature]

[Handwritten Initials]

De Setembro a Dezembro de 2016 a comparticipação familiar foi determinada com base nos seguintes escalões de rendimento *per capita* indexados à remuneração mínima mensal:

1º escalão até 30% do RMM; 2º escalão >30% até 50% do RMM; 3º escalão >50% até 70% do RMM; 4º escalão >70% até 100% do RMM; 5º escalão >100% até 150% do RMM; 6º escalão >150% do RMM.

1.º esc. Até 30%	2.º esc. até 30,2%	3.º esc. até 30,5%	4.º esc. até 30,8%	5.º esc. até 30,9%	6.º esc. até 30,9%
---------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

ESCALÃO	% sobre R M M	<i>Per capita</i>	% sobre <i>Per Capita</i>
1	ATÉ 30 %	159,00 €	30%
2	De 30% a 50%	De 159,00 € a 265,00 €	30,2%
3	De 50% a 70%	De 265,00 € a 371,00 €	30,5%
4	De 70% a 100%	De 371,00 € a 530,00 €	30, 8%
5	De 100% a 150%	De 530,00 € a 795,00 €	30,9%
6	Mais de 150%	Superior a 795,00€	30,9%

O cálculo do rendimento *per capita* do agregado familiar é realizado ao abrigo da Circular nº 4, de 16 de Dezembro de 2014, da Direcção-Geral da Segurança Social, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Cálculo do rendimento } RC = \frac{RAF/12-D}{n}$$

RC = Rendimento per capita mensal
 RAF = Rendimento do agregado familiar (anual ou anualizado)
 D = Despesas mensais fixas
 n = Número elementos do agregado familiar

5. Obras realizadas

Principais obras em 2016:

- Reorganização do sistema de detecção de intrusão, em todos os Edifícios da Fundação;
- Recuperação de salas do Edifício antigo da Rua Barão de Sabrosa, com tratamento de paredes e recuperação do pavimento e das portadas das janelas;
- Dois novos WC no Edifício da Rua Barão de Sabrosa;
- Obras de conservação nas salas do Edifício das Zonas Novas na Rua do Garrido, nº 1.

6. Análise Económica e Financeira

A Fundação “A Caridade” continuou a desenvolver esforços significativos no sentido de melhorar a qualidade e a abrangência dos serviços que presta à comunidade, através do Colégio Pelicano, e de dotar as suas instalações com as capacidades e os meios de trabalho, materiais e humanos, que assegurem um ambiente adequado à prossecução dos seus objectivos.

A manutenção desta política e opções estratégicas, no período de crise económica que o país atravessa, não poderia deixar de produzir um efeito negativo nos resultados da Fundação. Paralelamente, a redução das participações da Segurança Social, também contribuíram para a redução significativa dos resultados da Fundação, conforme explicado abaixo. No entanto, a Fundação, devido à sua solidez fundacional e a uma gestão sustentada em valores de estabilidade e de ética social, tem mantido uma estrutura económico-financeira bastante sólida apresentando, em 31 de Dezembro de 2016, uma autonomia financeira bastante confortável de cerca de 68,0% (71,0% em 2015 e 68,4% em 2014), embora mais baixa que a do exercício anterior.

6.1 Investimentos

Durante o exercício de 2016, os investimentos apresentaram um valor residual de €13.760 (contra 13.087€ em 2015) ainda relativos essencialmente a obras de benfeitoria efectuadas no edifício da Rua Barão de Sabrosa e outros edifícios do Colégio O Pelicano e para os quais foi estimada uma vida útil de 10 anos.

6.2 Balanço

Os Activos fixos tangíveis da Fundação registaram em 2016 uma variação negativa de €33.001, a qual pode ser analisada da seguinte forma:

Investimento em 2016	€13.760
Depreciações do Exercício	(€46.761)
Variação dos Ativos fixos tangíveis	(€33.001)

As Disponibilidades da Fundação apresentam, comparativamente ao exercício de 2015, uma redução no valor de €50.561, sendo de registar reduções apenas nos depósitos à ordem.

Relativamente aos Financiamentos obtidos, os mesmos apresentam uma diminuição de €45.386. Esta variação deve-se ao facto de se ter iniciado em Maio de 2015 o período de reembolso do capital utilizado.

Relativamente aos outros passivos correntes, os mesmos apresentaram um acréscimo de cerca de €28 milhares explicado essencialmente pelo atraso nas transferências efetuadas pela Segurança Social no âmbito dos acordos de cooperação bem como pelo facto da Segurança Social estar a pagar as participações pelo número máximo de utentes previsto nos acordos e não pelo número real de utentes do Colégio, sendo posteriormente efectuada a sua compensação.

Os outros ativos correntes apresentam um decréscimo de €60 milhares explicado essencialmente pela redução do valor referente à compensação financeira do diferencial remuneratório das educadoras de infância com referência a 31 de dezembro de 2016 e que ainda se encontra por receber. Em 31 de Dezembro de 2016 este montante ascende a €76 milhares contra €107 milhares do ano anterior.

As restantes rubricas do Balanço apresentam variações pouco expressivas, e consistentes com o nível de actividade da Fundação.



6.3 Conta de Exploração

Tendo em consideração a utilidade pública e o fim não lucrativo da Fundação, os pressupostos subjacentes à elaboração dos Orçamentos assentam, essencialmente, no número de alunos, na tabela de mensalidades definida para o ano lectivo e nas especificidades da política de acção social.

Em 2016, a Fundação deu início a Contratos de Utilização de Espaços com prestação de Serviços em salas do edifício da Rua Barão Sabrosa. O aluguer servirá como complemento à actividade estatutária da Fundação, na expectativa de angariação de fundos suplementares para aplicação total na prossecução dos fins estatutários. O valor de rendimentos derivados desta actividade comercial, em 2016, ascendeu a € 1.625.

Na sequência desta decisão, a Fundação passará a ser um sujeito passivo em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado e em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Foi apurado, nos gastos na Fundação em 2016, um IRC de €140.

Os desvios de execução orçamental apurados em 2016 são os seguintes:

RENDIMENTOS E GASTOS	Montantes expressos em EURO		Desvio	
	Orçamento Retificativo	Executado	Valor	%
Vendas e serviços prestados.....	328.801,00	329.406,94	605,94	0,18%
Subsídios, doações e legados à exploração.....	354.258,00	318.674,54	(35.583,46)	-10,04%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	14.276,00	14.572,88	296,88	2,08%
Fornecimentos e serviços externos.....	90.813,00	104.515,56	13.702,56	15,09%
Gastos como pessoal.....	615.771,00	613.100,78	(2.670,22)	-0,43%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		1.029,66	1.029,66	
Outros rendimentos.....	2.001,00	1.626,89	(374,11)	-18,70%
Outros gastos.....	2.684,00	2.963,36	279,36	10,41%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(38.484,00)	(86.473,87)	(47.989,87)	124,70%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....	46.659,00	46.761,24	102,24	0,22%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(85.143,00)	(133.235,11)	(48.092,11)	56,48%
Juros e rendimentos similares obtidos.....	474,21	474,21		0,00%
Juros e gastos similares suportados.....	3.655,00	3.696,50	41,50	1,14%
Resultado antes de impostos	(88.323,79)	(136.457,40)	(48.133,61)	54,50%
Imposto sobre o rendimento do período.....		139,75	139,75	
Resultado líquido do período	(88.323,79)	(136.597,15)	(48.273,36)	54,65%

Assessoria de Impostos 

6.4 Análise Global

Uma das rubricas que mais contribuiu para o agravamento do resultado líquido em 2016 foram os subsídios à exploração. O decréscimo de € 114 milhares deve-se essencialmente a:


- 1) Redução do número de utentes;
- 2) A partir de setembro de 2016, a Fundação deixou de receber a comparticipação da Segurança Social referente a 50% das mensalidades equivalentes aos 64 utentes não inscritos por estarem a ocorrer obras em três salas de aula;
- 3) Redução do valor mensal estimado da compensação remuneratória das educadoras para o ano letivo de 2016/2017;
- 4) O Instituto da Segurança Social deixou de ter acordos de "CATL clássico com almoço". Em substituição foi assinado novo Acordo de Cooperação para "CATL Extensões de Horário e Interrupção Lectiva, com almoço " tendo sido reduzido o valor da comparticipação por utente/mês, de €79,63 para €68,34.

O resultado líquido negativo, quando comparado com o período homólogo, registou um agravamento de cerca de €102 milhares e cifrou-se em €136.597. De facto, o resultado operacional apurado foi mais negativo que em 2015 (€133 milhares versus €34 milhares), o que é essencialmente explicado pelo facto da diminuição verificada quer nos serviços prestados (redução de € 34 milhares) quer nos Subsídios à exploração (redução de €114 milhares) não ter sido compensada por uma redução proporcionalmente maior dos gastos, dos quais se destacam os seguintes: (i) Fornecimentos e serviços externos (redução de €12 milhares) em resultado da diminuição do número de alunos e da política de contenção de gastos; e (ii) Gastos com pessoal (redução de €24 milhares) originada pelo efeito líquido das admissões/saídas ocorridas.

O Conselho de Administração da Fundação tem expectativas positivas para o exercício de 2017, prevendo-se a inversão da tendência de resultado negativo. Esta perspectiva está suportada pela estratégia de contenção de gastos e angariação de fundos próprios iniciada no final de 2016, que terá reflexos claros no ano de 2017.

Assim, e de acordo com o previsto no orçamento para 2017, prevê-se para esse ano um aumento do resultado líquido do exercício, alcançado pelo efeito conjugado das seguintes situações:

- i) Acréscimo do número de alunos do Colégio O Pelicano com o consequente aumento das receitas com as mensalidades dos utentes;
- ii) Angariação de fundos próprios através da cedência de espaços/salas;
- iii) Redução de custos referentes a alguns serviços externos;



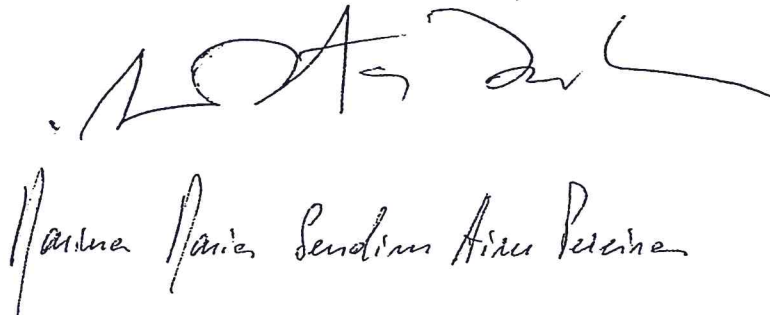
iv) Redução de custos com a eliminação das remunerações dos membros do Conselho de Administração.

Reiteramos os nossos agradecimentos:

- Ao Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, ao Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa e ao Núcleo de Respostas Sociais;
- À Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- Ao CENOFA (Centro de Estudos de Orientação Familiar de Lisboa) que permite organizar cursos de formação para os Pais dos alunos do Colégio;
- Às Famílias que escolheram o Colégio O Pelicano pelos princípios orientadores que o norteiam e que confiam no Colégio como colaborador na educação dos filhos;
- À Direcção do Colégio, Professoras, Educadoras e restantes funcionários, colaboradores imprescindíveis neste trabalho;
- Ao Conselho Consultivo e ao Conselho Fiscal pelo apoio e interesse que sempre têm proporcionado à Fundação;
- A todas as pessoas e entidades, para além das já referidas, que nos têm apoiado.

Lisboa, 24 de Abril de 2017

O Conselho de Administração



Mariana Maria Sândimo Aires Pereira

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2016	31/12/2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis.....	7	453.959,66	486.960,51
Investimentos financeiros.....		977,68	538,43
		454.937,34	487.498,94
Ativo corrente			
Inventários.....	8	974,50	541,70
Créditos a receber.....	9	796,92	2.810,40
Estado e outros entes públicos.....	15	965,71	515,67
Outros activos correntes.....	10	84.279,62	144.782,94
Diferimentos.....	16	5.360,90	9.372,65
Caixa e depósitos bancários.....	6	458.189,10	508.750,09
		550.566,75	666.773,45
Total do ativo		1.005.504,09	1.154.272,39
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos.....		109.427,46	109.427,46
Reservas.....	11	712.221,55	712.221,55
Resultados transitados.....		(3.079,10)	31.487,00
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais.....		248,90	248,90
		818.818,81	853.384,91
Resultado líquido do período.....		(136.597,15)	(34.566,10)
Total dos fundos patrimoniais		682.221,66	818.818,81
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos.....	13	146.911,72	192.297,44
		146.911,72	192.297,44
Passivo corrente			
Fornecedores.....	14	6.182,74	4.477,84
Estado e outros entes públicos.....	15	19.994,05	16.805,47
Diferimentos.....	16	6.944,85	6.688,19
Outros Passivos correntes.....	17	143.249,07	115.184,64
		176.370,71	143.156,14
Total do passivo		323.282,43	335.453,58
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.005.504,09	1.154.272,39

O Contabilista Certificado

Fluor (000)

O Conselho de Administração

15/12/2016
Manuela Pereira, Sónia Aires Pereira

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DEZEMBRO 2016



Montantes expressos em EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados.....	18	329.406,94	363.335,22
Subsídios, doações e legados à exploração.....	19	318.674,54	432.721,36
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	8	14.572,88	14.890,47
Fornecimentos e serviços externos.....	20	104.515,56	116.755,73
Gastos com o pessoal.....	21	613.100,78	637.007,58
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	9	1.029,66	2.585,24
Outros rendimentos.....	23	1.626,89	
Outros gastos.....	22	2.963,36	12.559,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(86.473,87)	12.257,78
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....	7	46.761,24	46.627,29
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(133.235,11)	(34.369,51)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	24	474,21	2.827,03
Juros e gastos similares suportados.....	24	3.696,50	3.023,62
Resultado antes de impostos		(136.457,40)	(34.566,10)
Imposto sobre o rendimento do período.....	15	139,75	
Resultado líquido do período		(136.597,15)	(34.566,10)

O Contabilista Certificado

António Lopes

O Conselho de Administração

[Signature]
António João Paulo Aires Pereira

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO 2016 E 2015



Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2016	2015
ACTIVO			
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		331.699,47	360.126,64
Pagamentos a fornecedores		122.877,20	125.712,27
Pagamentos ao pessoal		614.183,74	648.613,66
Caixa gerada pelas operações		(405.361,47)	(414.199,29)
Outros recebimentos/pagamentos		463.138,04	414.283,37
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		57.776,57	84,08
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		13.760,39	13.762,59
Investimentos financeiros		439,25	383,09
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		474,00	5.892,65
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(13.725,64)	(8.253,03)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		45.528,58	232.154,58
Juros e gastos similares		3.697,00	3.141,44
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(49.225,58)	(235.296,02)
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			
		(5.174,65)	(243.464,97)
Caixa e seus equivalentes no início do período	6	316.452,65	559.917,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	311.278,00	316.452,65

O Contabilista Certificado

Luís Lopes

O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
Maria Maria Pereira Lima Pereira



Fundação
A Caridade

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**

Montantes expressos em Euros

RUBRICAS	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	OUTRAS VARIÁÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO	TOTAL
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2015		109.427,46	712.221,55	84.955,83	248,90	(53.468,83)	853.384,91
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do Resultado líquido do ano anterior.....				(53.468,83)		53.468,83	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO						53.468,83	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		109.427,46	712.221,55	31.487,00	248,90	(34.566,10)	818.818,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do Resultado líquido do ano anterior.....				(34.566,10)		34.566,10	
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO						34.566,10	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		109.427,46	712.221,55	(3.079,10)	248,90	(136.597,15)	682.221,66

O Contabilista Certificado

flur 1080

O Conselho de Administração

ASTOR
Alma Paula Guedes Lima Pereira

RESULTADOS POR VALENCIA
EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICA	Montantes expressos em Euros			
	PRÉ-ESCOLAR	1º CEB	CATL	TOTAL
RENDIMENTOS				
RENDIMENTOS DIRETOS				
PRESTAÇÕES SERVIÇOS	179.393,86	121.789,82	28.223,24	329.406,94
MATRÍCULAS/MENSALIDADES	167.297,86	115.005,00	28.223,24	310.526,12
OUTROS SERVIÇOS	12.096,00	8.784,82	0,00	18.880,82
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	287.881,30	0,00	30.993,24	318.874,54
SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS	287.881,30	0,00	30.993,24	318.874,54
ISS, IP	287.881,30	0,00	30.993,24	318.874,54
OUTROS RENDIMENTOS	1.219,13	227,06	180,70	1.626,89
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	1.217,62	228,85	180,53	1.625,99
OUTROS	1,51	0,21	0,17	1,89
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	1,51	0,21	0,17	1,89
JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	355,32	86,19	52,70	474,21
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	355,32	86,19	52,70	474,21
TOTAL RENDIMENTOS	468.649,83	122.083,07	59.446,88	650.182,58
GASTOS				
GASTOS DIRETOS				
CUSTO DOS INVENT. VENDIDOS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	11.110,54	194,74	3.267,00	14.572,88
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	76.847,81	16.180,52	11.378,23	104.515,56
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	39.983,50	8.659,83	5.567,39	54.210,72
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	22.825,14	4.915,28	3.354,66	30.895,08
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	271,43	50,83	40,30	362,36
HONORÁRIOS	3.534,64	1.168,95	162,91	4.866,50
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	12.892,71	2.402,07	1.911,71	17.206,49
SERVIÇOS BANCÁRIOS	651,56	121,40	96,81	869,57
OUTROS	8,02	1,50	1,20	10,72
MATERIAS	4.532,81	773,31	1.092,48	6.398,70
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGATE RÁPIDO	104,91	19,54	15,55	140,00
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	66,97	12,49	9,92	89,38
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	1.327,27	284,31	234,23	1.855,81
ARTIGOS PARA OFERTA	78,88	14,89	11,69	105,25
OUTROS	2.944,89	442,28	821,09	4.208,26
ENERGIA E FLUIDOS	10.750,35	1.628,03	1.981,78	14.358,16
ELETRICIDADE	6.432,59	1.146,85	1.042,36	8.621,80
COMBUSTÍVEIS	1.628,70	0,00	503,66	2.132,36
ÁGUA	2.689,06	479,38	435,78	3.604,20
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	7.385,42	2.865,41	535,06	10.615,52
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	7.219,53	2.684,50	511,09	10.395,12
TRANSPORTES DE MERCADORIAS	165,89	30,91	24,80	221,40
SERVIÇOS DIVERSOS	14.295,64	2.434,93	2.200,89	18.931,46
RENDAS E ALUGUERES	1.628,78	303,48	241,44	2.173,68
COMUNICAÇÃO	6.169,12	1.099,73	999,66	8.268,51
SEGUROS	2.612,30	488,74	387,38	3.488,42
LMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	617,65	115,08	91,58	824,31
OUTROS SERVIÇOS	3.267,81	429,90	480,83	4.178,54
GASTOS COM O PESSOAL	434.544,52	118.013,68	80.542,58	613.100,78
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	30.721,30	5.723,60	4.555,10	41.000,00
REMUNERAÇÕES CERTAS	30.721,30	5.723,60	4.555,10	41.000,00
REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	0,00	0,00	0,00	0,00
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	318.190,68	80.033,80	44.345,84	451.569,82
REMUNERAÇÕES CERTAS	314.614,40	88.367,62	43.615,77	446.797,80
REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	3.575,68	666,18	530,17	4.772,02
INDEMNIZAÇÕES	390,00	37,71	0,00	427,71
ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00	0,00	0,00	0,00
PESSOAL	390,00	37,71	0,00	427,71
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	80.057,48	21.673,23	10.840,09	112.870,80
ÓRGÃOS SOCIAIS	7.178,10	1.337,39	1.064,36	9.579,85
PESSOAL	72.879,38	20.335,84	9.875,73	103.290,95
SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROF.	4.275,60	1.127,48	575,08	5.978,16
ÓRGÃOS SOCIAIS	380,36	68,58	54,18	503,10
PESSOAL	3.895,24	1.058,90	520,92	5.475,06
GASTOS DE AÇÃO SOCIAL	623,78	184,52	83,89	872,20
ÓRGÃOS SOCIAIS	55,49	10,01	7,90	73,40
PESSOAL	568,30	154,51	75,99	798,80
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	288,27	53,34	42,48	382,09
ÓRGÃOS SOCIAIS	0,00	0,00	0,00	0,00
PESSOAL	288,27	53,34	42,48	382,09
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	35.038,24	6.527,86	5.195,14	46.761,24
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	35.038,24	6.527,86	5.195,14	46.761,24
PERDAS POR IMPARIDADE	961,80	48,06	0,00	1.029,86
EM DÍVIDAS A RECEBER	961,80	48,06	0,00	1.029,86
OUTROS GASTOS	1.906,08	671,33	265,65	2.963,36
IMPOSTOS	248,28	48,28	36,81	332,35
OUTROS	1.747,80	625,07	259,14	2.632,01
DONATIVOS	1.123,95	209,40	166,65	1.500,00
QUOTIZAÇÕES	623,41	116,15	92,44	832,00
OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	0,44	299,52	0,05	300,01
GASTOS DE FINANCIAMENTO	2.766,81	516,02	410,67	3.693,50
TOTAL GASTOS	563.388,60	142.161,21	81.090,17	786.639,98
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-64.738,97	-20.078,14	-21.640,29	-136.457,40
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	-104,71	-19,51	-15,53	-139,75
RESULTADO LÍQUIDO	-64.843,68	-20.097,65	-21.655,82	-136.597,15

Rure 10/22


Hanna Agostinho

Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2016



ÍNDICE

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	3
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	3
4.	N.º MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO	7
5.	INDICAÇÃO DO N.º MÉDIO DE UTENTES POR VALÊNCIAS	7
6.	CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	7
7.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	8
8.	INVENTÁRIOS	9
9.	CRÉDITOS A RECEBER.....	9
10.	OUTROS ATIVOS CORRENTES	10
11.	FUNDOS PATRIMONIAIS	10
12.	PROVISÕES.....	10
13.	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	10
14.	FORNECEDORES.....	11
15.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	11
16.	DIFERIMENTOS	11
17.	OUTROS PASSIVOS CORRENTES	12
18.	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	12
19.	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO.....	13
20.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	14
21.	GASTOS COM O PESSOAL.....	14
22.	OUTROS GASTOS.....	15
23.	OUTROS GANHOS	15
24.	RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS.....	16
25.	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	16

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

A Fundação “A Caridade”, com sede na Rua Barão de Sabrosa n.º 215 em Lisboa, é uma instituição de solidariedade social, sem fins lucrativos, constituída por iniciativa do Grupo Pró-Infância “O Pelicano”, criado em 11 de novembro de 1976, para dar continuidade à ação social desenvolvida anteriormente e promover atividades de cariz pedagógico. As atividades da Fundação mantêm-se centradas na gestão e exploração do Colégio “O Pelicano”.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos e em conformidade com as disposições do sistema de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, com as alterações introduzidas por legislação subsequente.

Os valores apresentados nas presentes notas são salvos indicação em contrário, expressos em euros (EUR).

2.2 Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas nos exercícios apresentados.

Maria Inês Pereira

R. M.

3.1 Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui, o preço de compra do ativo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Relativamente aos gastos de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registados como gastos no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	6
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	3
Programas de computador	3

As vidas úteis são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

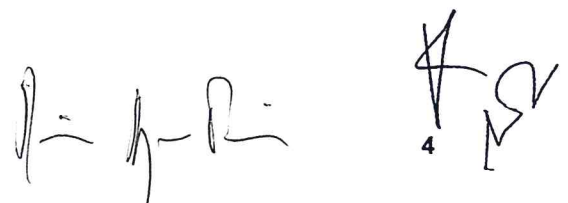
3.2 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil definida são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não é recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a entidade avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se assim for, regista a respetiva perda por imparidade.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a depreciação do ativo é recalculada prospectivamente de acordo com o valor recuperável.



Handwritten signature and initials, possibly representing the auditor or preparer of the financial statements.

3.3 Inventários

Os Inventários dizem respeito a produtos alimentares para confeção, na cozinha da Instituição, de refeições para os utentes e são valorizados ao custo de aquisição, sendo adotado o custo médio ponderado como método para valorização dos consumos/saídas.

3.4 Ativos e Passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas e só quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais associadas.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados ao custo ou custo amortizado.

As perdas por imparidade de outras contas a receber são registadas sempre que exista evidência objetiva de que as mesmas não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Os ativos e os passivos financeiros ao custo ou custo amortizado incluem:

3.4.1 Créditos a receber e Outros ativos correntes

As rubricas de Créditos a receber e outros ativos correntes constituem direitos a receber pela prestação de serviços no decurso normal da atividade da Instituição. São reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzidos de ajustamentos por imparidade (quando aplicável).

As perdas por imparidade dos créditos a receber e outros ativos correntes são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de se verificar.

3.4.2 Caixa e depósitos bancários

A rubrica Caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos vencíveis em ou a menos de 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos Fluxos de Caixa como Caixa e seus equivalentes.

3.4.3 Fornecedores e Outros Passivos Correntes

As rubricas de Fornecedores e Outros Passivos Correntes constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos não difere do seu valor nominal.

Isabela Ayres Pereira

FR

3.4.4 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias ou imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

3.5 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado, e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos que seja razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

3.6 Gastos e rendimentos

Os Gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

3.7 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação de serviços no decurso normal da atividade da Fundação. O rédito reconhecido é deduzido de descontos e líquido de quaisquer impostos.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido quando possa ser razoavelmente mensurável e seja provável que a Fundação obtenha benefícios económicos futuros.

3.8 Subsídios à exploração

A Fundação recebe diversos subsídios que visam apoiar a prossecução da sua atividade. Os subsídios são reconhecidos pelo seu valor nominal quando existe uma certeza razoável de que serão cumpridas as condições a eles associadas e que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos Resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.9 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço (*adjusting events*) são refletidos nas demonstrações

 6 

financeiras. Os eventos após a data do balanço, que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (*non adjusting events*), são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. N.º MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

Durante o exercício a Instituição teve ao seu serviço, em média, 29 colaboradores (2015: 29 colaboradores).

5. INDICAÇÃO DO N.º MÉDIO DE UTENTES POR VALÊNCIAS

O número médio de utentes, por valências, no exercício foi o seguinte:

Descrição	2016	2015
Pré-escolar	99	107
1º Ciclo de Ensino Básico (1º CEB)	46	48
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	40	41

6. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Para efeitos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

A rubrica Caixa e seus equivalentes, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, detalha-se conforme segue:

Descrição	2016	2015
Caixa	748,20	748,20
Depósitos à ordem	15.613,77	39.955,05
Descobertos bancários	-26.315,18	0,00
Depósitos a prazo imediatamente mobilizáveis	321.231,00	275.750,00
Total	311.277,79	316.453,25

Reconciliação das disponibilidades em Balanço (Caixa e Depósitos Bancários) com Caixa e seus equivalentes:

Descrição	2016	2015
Caixa	748,20	748,20
Depósitos à ordem	15.613,77	39.955,05
Descobertos bancários	-26.315,18	0,00
Depósitos a prazo imediatamente mobilizáveis	321.230,59	275.750,00
Caixa e equivalentes de caixa	311.277,38	316.453,25
Depósitos a prazo cativos	146.911,72	192.297,00
Total Disponibilidade	458.189,10	508.750,25

Handwritten signature: Mariana Aguiar Pereira

Os depósitos a prazo têm a seguinte composição:

Banco	2016	2015
Caixa Geral de Depósitos	230.000,00	230.000,00
BPI	238.142,31	238.046,84
Total	468.142,31	468.046,84

Do saldo de depósitos a prazo no BPI, €146.912 (2015: €192.297) dizem respeito a depósitos a prazo caucionados como garantia do financiamento obtido, no mesmo montante, junto do BPI (ver nota 13).

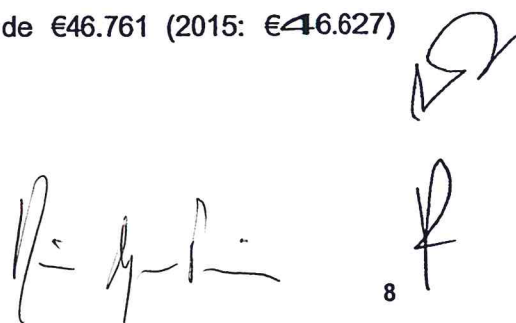
7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações, foi conforme segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativos						
Saldo em 1 de janeiro de 2015	83.260,00	874.117,00	46.412,00	146.064,00	35.619,00	1.185.472,00
Aquisições	0,00	11.533,60	0,00	1.296,60	255,60	13.085,80
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2015	83.260,00	885.650,60	46.412,00	147.360,60	35.874,60	1.198.557,80
Aquisições	0,00	12.662,39	0,00	613,00	485,00	13.760,39
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2016	83.260,00	898.312,99	46.412,00	147.973,60	36.359,60	1.212.318,19
Depreciações acumuladas						
Saldo em 1 de janeiro de 2015	0,00	-449.428,00	-46.136,00	-133.787,00	-35.619,00	-664.970,00
Depreciações	0,00	-45.224,76	-77,77	-1.246,41	-78,35	-46.627,29
Saldo em 31 de dezembro de 2015	0,00	-494.652,76	-46.213,77	-135.033,41	-35.697,35	-711.597,29
Depreciações	0,00	-45.783,84	-77,77	-800,69	-98,94	-46.761,24
Saldo em 31 de dezembro de 2016	0,00	-540.436,60	-46.291,54	-135.834,10	-35.796,29	-758.358,53
Quantia líquida em 31.12.2015	83.260,00	390.997,84	198,23	12.327,19	177,25	486.960,51
Quantia líquida em 31.12.2016	83.260,00	357.876,39	120,46	12.139,50	563,31	453.959,66

As aquisições registadas na rubrica Edifícios e outras construções respeitam a obras de melhor feitura efetuadas no edifício e para as quais foi estimada uma vida útil de 10 anos.

Os gastos com depreciações acima identificados, no montante de €46.761 (2015: €46.627) encontram-se registados na rubrica de Gastos de depreciação.



8. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a decomposição dos inventários foi conforme se segue:

Descrição	2016	2015
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	974,50	541,70
Total	974,50	541,70

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foi o seguinte:

Descrição	2016	2015
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Existências iniciais	541,70	674,46
Compras	15.006,18	14.757,71
Existências finais	975,00	541,70
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	14.572,88	14.890,47

9. CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de Créditos a Receber é como segue:

Descrição	2016			2015		
	Quantia bruta	Imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidade	Quantia líquida
Utentes	796,92	0,00	796,92	5.454,14	2.643,74	2.810,40
Total	796,92	0,00	796,92	5.454,14	2.643,74	2.810,40

Imparidades

Descrição	2016	2015
A 1 de Janeiro	2.643,74	2.623,52
Aumentos	1.029,66	2.643,74
Reduções	-3.673,40	-2.623,52
A 31 de dezembro	0,00	2.643,74

Por decisão da gestão da Fundação, foi deliberada a eliminação dos activos e respectivas imparidades reconhecidas em anos anteriores, por serem abandonadas todas as tentativas de cobrabilidade.

Marina Aguiar Pereira

R

10. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica Outros ativos correntes é como segue:

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subsídios a receber - Comp. Educadores	70.452,44	106.755,24
Juros a receber	364,45	103,27
Outros	13.462,73	37.924,43
Total	84.279,62	144.782,94

O principal valor registado, de €70.452 (2015: €106.755), é relativo à compensação financeira do diferencial remuneratório dos educadores de infância com referência a 31 de dezembro de 2016 e que ainda se encontra por receber.

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Reservas:

O detalhe e movimentos nas reservas detalham-se da seguinte forma:

	<u>Outras reservas</u>
A 31 de dezembro de 2015	712.221,55
Aumentos	0,00
Diminuições	0,00
A 31 de dezembro de 2016	712.221,55

12. PROVISÕES

Não foram registadas provisões nos exercícios de 2016 e 2015.

13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em fevereiro de 2013 foi contratado com o Banco BPI um empréstimo para investimento, de utilização parcelar, em tranches mínimas de €10.000, de montante máximo de €300.000,00. Trata-se de um empréstimo com prazo de 84 meses e reembolsos de capital iguais e sucessivos, de montante a determinar tendo em conta o montante efetivamente utilizado no empréstimo, com início 25 meses após a data da sua abertura. O empréstimo vence juros calculados dia a dia sobre o capital em dívida, à taxa Euribor a 12 meses, publicada no 2.º dia útil anterior ao início de cada período anual, acrescida de 1 ponto percentual. O montante de empréstimo utilizado e ainda por amortizar a 31 de dezembro de 2016 ascende a €146.911,72. A amortização do capital do empréstimo teve início a maio de 2015 e o total amortizado em 2016 ascende a €45.000,00.

Como garantia é feito a caução de depósitos a prazo realizados na mesma instituição de crédito de montantes iguais aos montantes de cada utilização. O valor global dos depósitos a prazo caucionados não poderá, em cada momento, ser inferior ao montante de capital em dívida do financiamento. O valor global de depósitos a prazo caucionados é de €146.912 (ver nota 6).

14. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Fornecedores tinha a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Fornecedores c/c	6.182,74	4.477,84
Total	6.182,74	4.477,84

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os saldos referentes às rubricas de Estado e outros entes públicos detalham-se como segue:

Descrição	Saldo Credor		Saldo Devedor	
	2016	2015	2016	2015
IRC estimado	139,75	0,00	0,00	0,00
Segurança Social	8.511,86	7.796,72	0,00	0,00
IRS - retenções na fonte	6.548,50	5.772,50	0,00	0,00
CGA / ADSE / Fundos de compensação	3.983,77	3.236,25	0,00	0,00
IVA - A recuperar	0,00	0,00	697,16	182,04
IVA - A liquidar	809,17	0,00	0,00	0,00
IVA - Reembolsos pedidos	0,00	0,00	268,55	333,63
Total	19.994,05	16.806,47	965,71	515,67

Em 2016, decidiu a Gestão da Fundação, ao abrigo da legislação em vigor, ceder salas do edifício sede, cobrando uma renda mensal que inclui uma série de serviços associados (água, eletricidade, segurança, etc.). Sendo esta uma atividade comercial, passou a Fundação a ser um sujeito passivo misto de IVA, e a pagar IRC da atividade comercial. Assim, trimestralmente, terá de entregar ao Estado o IVA liquidado nas faturas de cedência de espaços (ver nota 23) e anualmente, o imposto de 21% sobre os rendimentos comerciais.

A desagregação por atividade e por regime de tributação é a seguinte:

	Atividade Comercial	Atividade não comercial
Total Gastos	960,00	785.482,98
Total Rendimentos isentos de IRC	0,00	329.406,94
Total Rendimentos não Sujeitos a IRC	0,00	318.674,54
Total Rendimentos sujeitos a IRC	1.625,00	0,00
Resultado líquido	665,00	-137.401,50
IRC a pagar 21%	139,65	0,00

16. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de Diferimentos detalha-se da seguinte forma:

Handwritten signature: Mariana Aguiar Pereira

Handwritten initials: MP

Handwritten letter: R

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativos		
Seguros	3.215,96	2.798,20
Outros	2.144,94	6.574,45
	<u>5.360,90</u>	<u>9.372,65</u>
Passivos		
Mensalidades	6.294,85	6.688,19
Cauções	650,00	0,00
	<u>6.944,85</u>	<u>6.688,19</u>

Os Diferimentos passivos (€6.294,85) englobam as anuidades de alunos pagas no início do ano letivo cujo réditto é reconhecido mensalmente no devido período, bem como o proporcional da mensalidade do mês de julho faturada mensalmente aos utentes.

17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica Outros Passivos Correntes é como segue:

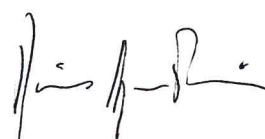
<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações a liquidar	84.110,89	85.193,88
Outros Credores	8.085,77	1.216,66
Outras	51.052,41	28.774,10
Total	<u>143.249,07</u>	<u>115.184,64</u>

Esta rubrica reflete, essencialmente, as responsabilidades legais da Fundação perante os seus colaboradores, por férias e subsídio de férias e respetivos encargos sociais do ano de 2016 a liquidar em 2017 e cujo valor ascende a €84.110,89 (2015: €85.193,88).

O valor registado na linha de "Outras" corresponde essencialmente ao futuro decréscimo dos valores transferidos pela Segurança Social (no valor de €47.708) no âmbito dos acordos de cooperação, pelo facto da Segurança Social estar a pagar as participações pelo número máximo de utentes previsto nos acordos e não pelo número real de utentes do Colégio.

18. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração de resultados é detalhado como segue:



Descrição	31.12.2016	31.12.2015
Mensalidades	152.797,88	146.289,26
Matrículas	14.500,00	16.095,00
Visitas de estudo	6.897,50	8.237,50
Judo	2.310,00	3.860,00
Musica	1.875,00	1.260,00
Tx. Pgto fora prazo	740,50	1.116,21
Prolongamento horário	240,00	565,00
Mandarim	0,00	480,00
Inglês	0,00	120,00
Alimentação	33,00	21,00
Informática	0,00	0,00
Pré-escolar	179.393,88	178.043,97
Mensalidades	104.619,72	130.870,27
CATL c / almoço	28.223,24	31.989,62
Matrículas	10.125,00	10.125,00
Visitas de estudo	3.372,00	5.418,66
Judo	1.380,00	3.240,00
Alimentação	940,00	2.631,00
Música	360,00	540,00
Tx. Pgto fora prazo	- 93,10	276,70
Inglês	0,00	200,00
Ciência Junior	700,00	0,00
Prolongamento horário	200,00	0,00
1º CEB	150.013,06	185.291,25
Total Vendas e serviços prestados	329.406,94	363.335,22

O decréscimo do número de utentes registado no 1º CEB e consequentemente no CATL (ver nota 5), vem influenciar de forma negativa os réditos relativos aos serviços prestados.

19. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

O detalhe dos subsídios e das doações reconhecidos na demonstração de resultados é como segue:

Descrição	2016	2015
Acordo de Cooperação Jardim Infância	245.071,26	288.180,81
Comparticipação dos Educadores	42.610,04	104.871,16
Centro de Atividades de Tempos Livres	30.993,24	39.369,39
Doações de Particulares	0,00	300,00
Total	318.674,54	432.721,36

Nesta rubrica encontram-se reconhecidas as participações da Segurança Social e do Ministério da Educação, compreendendo: (i) participações para o ensino Pré-escolar (componentes social e educativa), €245.071,26 (2015: €288.180,81), (ii) participação de vencimentos de educadores, €42.610,04 (2015: €104.871,16) e (iii) subsídios CATL, €30.993,24 (2015: €39.369,39).

Marina Aguiar Pereira

O decréscimo verificado face ao ano anterior é consequência de:

- 1) redução do número de utentes (ver nota 5);
- 2) A partir de setembro de 2016, a Fundação deixou de receber a compensação da Segurança Social referente a 50% dos 64 utentes não inscritos por estarem a ocorrer obras nas salas de aula;
- 3) Redução do valor mensal estimado da compensação remuneratória das educadoras para o ano letivo de 2016/2017 (valor inferior ao estimado para o ano letivo anterior, que foi posteriormente revisto

20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os gastos com fornecimentos e serviços externos detalham-se da seguinte forma:

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhos especializados	30.895,08	34.618,56
Conservação e reparação	17.206,49	17.613,25
Deslocações, estadas e transportes	10.616,52	15.024,79
Honorários	4.866,50	7.056,32
Limpeza e higiene	824,31	501,77
Outros	40.106,56	41.941,04
Total	<u>104.515,46</u>	<u>116.755,73</u>

A rubrica com maior expressão que compõe o saldo de Fornecimentos e serviços externos é a de Trabalhos especializados no valor de €30.895 dos quais €7.844 referem-se, à prestação de serviços de apoio ao Conselho Fiscal por parte da PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC, Lda., €7.601 referem-se aos serviços de contabilidade e €5.581 a serviços jurídicos. A PriceWaterhouseCoopers deixou de exercer o cargo acima referido em Julho de 2016.

21. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os gastos com pessoal detalham-se da seguinte forma :

<u>Descrição</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações	492.569,82	496.308,03
Encargos sociais	112.870,80	113.545,57
Outros	7.660,16	27.153,98
Total	<u>613.100,78</u>	<u>637.007,58</u>

Na rubrica de remunerações estão incluídos os vencimentos e outras remunerações relativas ao Conselho de Administração e aos funcionários da Fundação (pessoal docente e não docente). O decréscimo dos gastos com remunerações deve-se, essencialmente, à redução de vencimentos por força de baixas médicas ocorridas durante o ano.

O número de membros e remunerações dos Órgãos Sociais teve a decomposição que se segue:



Descrição	N.º Membros	Remunerações
Conselho Consultivo	5	0,00
Conselho de Administração	3	41.000,00
Conselho Fiscal - Membro ROC	3	7.843,71
Total	11	48.843,71

Os encargos com os revisores oficiais de contas, são cerca de metade do ano anterior, porque foram dispensados os serviços da Pricewaterhousecoopers para este cargo, a partir de Julho de 2016.

Em Encargos sociais encontram-se refletidos os gastos suportados pela Fundação com descontos obrigatórios, conforme abaixo discriminado:

Descrição	Seg. Social	C.G.A.
Orgãos sociais	23,75%	0%
Pessoal docente	7,80%	15,95%
Pessoal não docente	21,60%	0%

22. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os outros gastos detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Donativos	1.500,00	5.710,50
Quotizações	832,00	971,00
Outros	631,36	5.878,28
Total	2.963,36	12.559,78

23. OUTROS GANHOS

Em 31 de dezembro de 2016 os outros ganhos detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2016	2015
Cêdências de salas	1.625,00	0,00
Outros	1,89	0,00
Total	1.626,89	0,00

Em 2016, decidiu a Gestão da Fundação, ao abrigo da legislação em vigor, ceder salas do edifício sede, cobrando uma renda mensal que inclui uma série de serviços associados (água, eletricidade, segurança, etc.).

Nádia Aguiar Pereira

24. RESULTADOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

O detalhe dos resultados financeiros líquidos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é como segue:

Descrição	2016	2015
Juros e rendimentos similares obtidos:		
Juros obtidos de depósitos bancários	474,21	2.827,03
	<u>474,21</u>	<u>2.827,03</u>
Juros e gastos similares suportados:		
Juros suportados com financiamentos obtidos	3.553,64	2.880,76
Outros custos e gastos financeiros	142,86	142,86
	<u>3.696,50</u>	<u>3.023,62</u>

A rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos regista os juros obtidos nos depósitos a prazo. O decréscimo verificado face ao exercício anterior foi essencialmente originado pela redução das taxas de juro obtidas junto das entidades bancárias.

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016. Até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração a 26 de abril de 2017.

O Contabilista Certificado

Luca Lopez

O Conselho de Administração

Marina Maria Pandim Aires Pereira